

Comunicação Oral

JUVENTUDE, PROCESSOS EDUCATIVOS E TRABALHO

JOVENS DO CAMPO BAIANO: O LUGAR DA ESCOLARIZAÇÃO E DO TRABALHO NAS TRAJETÓRIAS E PROJETOS DE FUTURO

Sicleide Gonçalves Queiroz (UFS)

RESUMO: O presente estudo surgiu da necessidade de ampliarmos as investigações acerca da juventude do campo brasileiro, especialmente da região Nordeste, tendo como foco o debate sobre as condições objetivas destes sujeitos, frente os processos de escolarização e trabalho. A pesquisa partiu da hipótese de que as difíceis condições de trabalho no campo têm levado os jovens a buscarem possibilidades de sobrevivência na cidade. Essa realidade tem contribuído para a centralização do trabalho, e em consequência disso, observamos a secundarização da escolarização nos projetos de vida dos jovens do campo, refletindo diretamente no abandono escolar. Nesta perspectiva, a saída do campo nem sempre se dá por escolha; muitas vezes, é por falta de condições materiais para a permanência, e neste contexto, a cidade surge como uma possibilidade de melhores condições para a sobrevivência, através da venda da força de trabalho, mesmo, quase sempre, em precárias condições e superexploração. Diante disso, surge o questionamento: Qual o lugar da escolarização e do trabalho nos projetos de vida dos jovens de Alecrim, Entrada, Massapê e Pau D'arco, comunidades do campo de Teofilândia/BA? A pesquisa foi realizada com dezessete jovens, com experiências migratórias e não-migratórias, das referidas comunidades, com o objetivo de analisar qual o lugar da escolarização e do trabalho nos projetos de vida desses sujeitos, buscando identificar as relações que estabelecem entre a permanência no campo e a migração para a cidade. Os dados da investigação, coletados através da entrevista semi-estruturada, levam a confirmação da hipótese de que a dificuldade para conciliar trabalho e escolarização tem levado os jovens do campo ao abandono escolar em detrimento da necessidade imediata da sobrevivência pessoal e/ou familiar, principalmente entre os jovens do sexo masculino. Além disso, os dados mostram as trajetórias de escolarização e do trabalho dos jovens, assim como às relações afetivas com lugar e com as pessoas que nele vivem, consideradas como fortes motivos do desejo de permanecer, porém insuficientes à garantia da permanência dos jovens no campo frente a visível carência de políticas públicas nas comunidades onde moram.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude do campo; Escolarização; Trabalho; Projetos de vida.